



O Currículo de Música praticado nas Escolas Municipais do Rio de Janeiro

Noemi de Almeida de Góes Teixeira¹

UNIRIO / PPGM

Mestrado

Ensino e Aprendizagem em Música

noemi.dteixeira@edu.unirio.br

Resumo: Este texto apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como um de seus objetivos compreender como novos saberes são elaborados ao longo do tempo para colocarem-se como referência nos documentos orientadores do ensino de música na Rede Municipal do Rio de Janeiro. Os procedimentos são baseados na análise de documentos curriculares produzidos por essa Rede de ensino, identificando as continuidades, descontinuidades, semelhanças e diferenças na construção de modelos estruturais. O referencial teórico adotado neste texto tem como base os estudos sobre currículo de Gimeno Sacristán e a crítica aos modelos de ensino conservatoriais e tradicionais, debatidos por Antônio Jardim e Maura Penna, buscando uma reflexão sobre a construção dos saberes que envolvem propostas e caminhos para um ensino e aprendizado plural, que entrelace práticas e vivências de todos os envolvidos no processo da educação e da construção de um currículo no espaço escolar.

Palavras-chave: Música na Educação Básica; Currículo; Formação Continuada.

The Music Curriculum Practiced in Municipal Schools in Rio de Janeiro

Abstract: This text presents the excerpt of a master's research in progress that has as one of its objectives to understand how new knowledge is elaborated over time to be placed as reference in the guiding documents of music teaching in the Municipal Network of Rio de Janeiro. The procedures are based on the analysis of curriculum documents produced by this teaching network, identifying the continuities, discontinuities, similarities and differences in the construction of structural models. The theoretical framework adopted in this text is based on the studies about curriculum by Gimeno Sacristán and the criticism to the conservative and traditional teaching models discussed by Antônio Jardim and Maura Penna, seeking a reflection on the construction of knowledge, which involves proposals and paths for a plural teaching and learning, that interweaves practices and experiences of all those involved in the process of education and the construction of a curriculum practiced in the school space.

Keywords: Music in Basic Education; Curriculum; Continuing Education.

1- Percursos teóricos e a organização curricular

O acompanhamento e a observação de práticas pedagógicas estão presentes no planejamento de ações que definem caminhos e metodologias adotadas no espaço escolar. A organização do conhecimento escolar se estrutura a partir de uma padronização do que será ensinado. Sacristán (2013) descreve o currículo como uma ferramenta de regulação para

¹ Orientadora: Andréa Rosana Fetzner. Bolsa Capes

organização do ensino, cabendo ao documento determinar que conteúdos deverão ser abordados, além de “estabelecer níveis e tipos de exigências para graus sucessivos, ordenando o tempo escolar, proporcionando os elementos daquilo que entenderemos como desenvolvimento escolar e daquilo em que consiste o progresso dos sujeitos durante a escolaridade.” (SACRISTÁN, 2013, p. 18)

Para falar do currículo praticado em sala de aula, que é tema desta pesquisa, precisamos entender o caminho desse currículo nas legislações que regem o sistema educacional brasileiro.

Desde a década de 1980, um intenso debate em torno da construção de uma referência curricular nacional e comum no Brasil emerge, ganhando força na década seguinte a partir da produção de textos de política, como a Constituição de 1988 e o Plano Decenal de Educação para Todos 1993 – 2003. Desde então, outros documentos vêm se constituindo, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1990 e, décadas depois, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (TEIXEIRA; CARVALHO; GONÇALVES, 2021, p.4)

Dentro da estrutura da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ), as Linguagens Artísticas (Artes Visuais, Artes Cênicas e Música) estão inseridas no percurso de aprendizagem dos estudantes da rede. Não se tem, no entanto, a garantia de que todos os estudantes tenham acesso às três referidas linguagens artísticas em todos os anos de escolaridade. Os currículos das disciplinas dessa área não possuem comportamentos de entrada e de saída, como possuem os das demais disciplinas, por não haver uma transição coordenada entre uma linguagem artística e outra, visto que são específicas e, ao mesmo tempo, interdependentes na construção de seus saberes. Durante seu percurso de aprendizagem, até a conclusão do ensino fundamental, o estudante pode ter, por exemplo, aulas de Artes Visuais até o 5º ano (quinto ano) e, depois, ter mais 4 (quatro) anos de Música. Em um outro exemplo, o estudante que, porventura, precise transferir-se para, talvez, mais de três unidades escolares diferentes, poderá ter, ao longo de seu percurso de aprendizagem, experiências com até três linguagens artísticas distintas, sem que essa transição entre as disciplinas ocorra de forma coordenada.

O Currículo Carioca de Música (2020), repensado a partir da BNCC, passa por um longo caminho até chegar à sala de aula, desde a discussão entre professores para tentar traduzir a proposta curricular em práticas pedagógicas, passando pela realidade de cada escola, seus espaços e possibilidades, até o quantitativo de alunos, o perfil da turma, entre outros aspectos. O documento, que é diretriz das práticas de professores de música na Rede Municipal de Ensino

do Rio de Janeiro, passou por anos de ajustes e reorganizações. Apresentamos aqui alguns documentos que são referências para a implementação e incorporação do ensino de música na Rede Municipal:

Quadro 1: Documentos de referência

Documento Curricular	Ano de Publicação
Fundamentos para Elaboração do Currículo Básico das Escolas Públicas do Município do Rio de Janeiro	1991
Multieducação	2008
Orientação Curricular	2010
Currículo Carioca	2020

Fonte: elaborado pela autora

O documento “Fundamentos para Elaboração do Currículo Básico das Escolas Públicas do Município do Rio de Janeiro” teve seu processo de construção coletiva iniciado no ano de 1983, sendo dado como concluído e lançado oficialmente em 1991, após oito anos de discussões. Esse documento apresenta uma ampliação do “Documento Preliminar para a discussão da Proposta Curricular”, publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, no dia 15 de junho de 1988 (RIO DE JANEIRO, 1991). O documento muda o termo “Educação Musical” para “Música”, a partir do princípio de que todas as disciplinas educam e de que “A música educa integralmente o aluno e, em especial, a sua sensibilidade, através de atividades artísticas, que envolvem o contínuo convívio, o pensar e o fazer (RIO DE JANEIRO, 1991, p. 61). O documento é estruturado em dois conceitos-chave: o “fenômeno sonoro”, referindo-se a qualquer manifestação do mundo sonoro, compreendendo assim os parâmetros do som (timbre, duração, altura, intensidade e densidade), e o “fenômeno musical”, que deve acontecer após a organização da manifestação sonora, variando de um grupo social a outro, no tempo e no espaço. A presença da experiência musical no ensino fundamental se inicia no 1º segmento, destacando e priorizando o corpo e a voz, por se tratar de veículos imediatos e acessíveis, que expõem de forma mais evidente a individualidade do ser. No 2º segmento, a experiência no campo da música deve continuar favorecendo a expressão individual, mas “orientando a pesquisa constante do som, a estruturação musical e a análise crítica do uso da música pelos meios de comunicação.” (RIO DE JANEIRO, 1991, p. 62) Todas as exposições, aqui apresentadas aqui de maneira breve, culminam em um quadro de sistematização, apresentando as propostas que devem ser entendidas como “vivências que retornam em níveis sempre

crescente de complexidade, quanto à classificação, quanto às estruturas a serem produzidas, quanto ao detalhamento do código.” (RIO DE JANEIRO, 1991, p. 63)

Durante os anos 90, aconteceram algumas inovações e avanços para o ensino de música nessa rede de ensino, com a criação da primeira instituição de ensino de Arte-Educação no Município do Rio de Janeiro iniciando em 1992². O objetivo do programa era aprofundar os conhecimentos em arte, com oficinas nas linguagens de artes visuais, arte literária, dança, música e teatro. Essas oficinas são oferecidas até hoje, em horários alternativos do período escolar.

“Com o objetivo de lidar com os múltiplos universos encontrados na escola, em 1996 estabelece-se na comunidade escolar um processo dialógico conduzido pelo Núcleo Curricular Básico Multieducação” (MULTIEDUCAÇÃO, 2008). Esses diálogos e debates, continuados durante os anos seguintes, resultaram na atualização do Núcleo Curricular, em 2008, com a criação de fascículos para cada área do conhecimento. De acordo com esse Núcleo:

“O sentido da escola se materializa no cotidiano da ação pedagógica, no encontro dos atores sociais envolvidos no ato de ensinar e aprender e na possibilidade de desenvolvimento que se faz presente a cada aula, a cada planejamento, a cada centro de estudos. O conhecimento adquire sentido para o aluno quando ele, em suas vivências, é capaz de articulá-lo aos conceitos já consolidados, estabelecendo novas relações, ampliando, desta forma, suas possibilidades de compreensão do mundo.” (MULTIEDUCAÇÃO, Princípios educativos, 2008, p.5)

A partir do desafio de fazer das escolas públicas um lugar de acolhimento das diferenças, de respeito à pluralidade e de eco às múltiplas vozes, esse grande movimento de debates gerou a publicação de duas séries: “Temas em Debates” e a “Multieducação na sala de aula” (MULTIEDUCAÇÃO, Ensino de Música, 2008, p.8).

O processo de elaboração dos fascículos de atualização da Multieducação para o ensino fundamental de música foi composto por dois textos: “O Ensino de Música” e “Reflexões sobre o ensino de Música nos Ciclos de Formação”. O papel do currículo tradicional é uma das temáticas abordadas nas discussões dos textos, apontando para um novo perfil que a escola deve assumir, com o propósito de atender as demandas do mundo contemporâneo, entendendo que “A sociedade contemporânea impulsionada pela intensificação das

² Os Núcleos de Arte foram regulamentados em 16 de janeiro de 1988, pela Lei nº 2619. Foi prevista a criação de quatorze Núcleos de Arte, com a finalidade de favorecer e estimular a produção artístico-cultural dos alunos.

informações e das comunicações contempla a cultura plural e coloca novos desafios para a prática curricular” (MULTIEDUCAÇÃO, 2008, p. 16).

O rompimento com o modelo de ensino considerado “conservatorial” é uma discussão antiga, que permanece atual e que reflete diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Jardim (2002) faz uma crítica a esse modelo ao afirmar que o currículo nas instituições de ensino de música permanece imutável, seguindo o modelo do conservatório de Paris. “A verdade do modelo é sempre inquestionável e indiscutível; é sequencial e linear, esquecendo-se de que não aprendemos o que quer que seja sequencial nem linearmente, simplesmente porque não vivemos desse modo” (JARDIM, 2002, p. 109). O ensino formal de música nas escolas surgiu com uma abordagem tradicional eurocêntrica, com ênfase nos estudos e repetições, visando à formação de instrumentistas. Maura Penna afirma que “historicamente a música erudita era um padrão educacional configurado como uma música de elite.” (PENNA, 2010, p. 35.)

O desafio de desconstruir uma educação conservatorial está alinhado com a formação continuada do professor e a aproximação do ensino universitário com o ensino básico. Questões sobre currículo de música e contemporaneidade, abordadas no documento Multieducação, trazem o desafio de considerar a realidade dos alunos e as formas como eles se relacionam com a música, sem perder de vista o propósito de expandir esse universo.

Com as transformações e modificações apresentadas a partir dos documentos que direcionam a construção curricular da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, o documento elaborado pelo Núcleo Curricular Básico Multieducação serviu de referência para a formalização das “Orientações Curriculares”, que passaram a ser veiculadas em toda a Rede a partir de 2010³. Como o próprio nome sugere, o documento foi elaborado não para servir de bula, mas sim para oferecer mais possibilidades de trabalho ao professor em sua prática. Essa flexibilização do documento foi construída com a possibilidade de abarcar conteúdos de anos anteriores não cumpridos pelos estudantes, visto que o quantitativo de professores de música não era suficiente para garantir a presença da disciplina em todos os anos escolares (RIO DE JANEIRO, Orientação Curricular, 2010, p.3). Esse documento continuou sendo modificado e reestruturado com a participação de professores de música da SME e consultores externos, recebendo uma atualização de dois em dois anos, até culminar em novas discussões com o

³ Documento disponível no link:

http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/798870/DLFE-195215.pdf/O_C_Musica.pdf

direcionamento das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴ no ano de 2017, uma vez que:

“A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar.” (BNCC, 2017, p. 7)

Entendendo que o conhecimento musical é construído a partir dos contextos culturais de cada grupo ou sociedade, e que a Música, como uma forma de Arte, está inserida em todos os povos e culturas, a elaboração do Currículo Carioca de Música se organiza com base em alguns pressupostos e diretrizes, entendendo que:

“A partir de pesquisas acerca do desenvolvimento musical, a música, como uma forma de discurso simbólico, pode ser compreendida como sendo constituída por quatro elementos (ou etapas): material sonoro, caracterização expressiva, forma e valor. Tais elementos apresentam-se de forma cíclica e cumulativa, articulando-se a aspectos do processo da construção do conhecimento musical, num gradiente que vai do subjetivo ao objetivo, da razão à emoção, da intuição à capacidade analítica. Contribuem para a organização do trabalho pedagógico na medida em que, ao articularem-se às dimensões do conhecimento artístico, potencializam inúmeras formas de trabalho pedagógico-musical.” (RIO DE JANEIRO, Currículo Carioca, 2020, p. 3)

O documento se estrutura em três ciclos de aprendizagem, do 1º ao 3º ano; do 4º ao 6º ano; do 7º ao 9º ano. Cada ciclo é composto por três eixos que abordam habilidades e objetos de aprendizagem, divididos em diferentes níveis da experiência musical: escuta musical e reflexão, composição e criação musical e performance e execução musical. A abordagem teórica e a fundamentação nos eixos norteadores são oriundas da abordagem de França e Swanwick (2002), que descrevem o desenrolar da consciência em relação aos elementos do discurso musical: materiais sonoros, caracterização expressiva, forma e valor. O modelo “Espiral de desenvolvimento musical” é apresentado no documento, destacando a sua natureza

⁴ Em 22 de dezembro de 2017, o CNE apresenta a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.

cíclica e cumulativa. (RIO DE JANEIRO, 2020, p.8.). Apresentamos, a seguir, um quadro de análise dos documentos curriculares destacados neste estudo.

Quadro 2: Análise dos documentos curriculares

Documento	Conceitos	Estrutura	Teóricos
Fundamentos para Elaboração do Currículo Básico das Escolas Públicas do Município do Rio de Janeiro	O fenômeno sonoro e o fenômeno musical são conceitos chaves desse documento, apresentando propostas em níveis crescentes de complexidade, destacando o formato espiral.	Apresenta um quadro sistematizado, contendo conceitos, objetivos e conteúdos distribuídos por blocos de dois em dois anos, em que as mesmas práticas serão revisitadas várias vezes, porém de maneiras diversas, garantindo assim flexibilidade e liberdade ao trabalho docente.	Mario de Andrade; Edgar Willeams; John Paynter; Regina Márcia Simão Santos; Murray Schafer; Violeta Gainza
Multieducação: Núcleo Curricular Básico	A teoria espiral de Swanwick é o conceito chave desse documento, que se apresenta em quatro dimensões que buscam promover um movimento cíclico e cumulativo no desenvolvimento musical: material sonoro, expressão, forma e valor.	O conhecimento dos conceitos básicos da linguagem musical e seus desenvolvimentos se apresentam em três ciclos de formação da educação básica.	Keit Swanwick; Regina Márcia Simão Santos; Lucas Ciavatta
Orientação Curricular 2010	As bases conceituais do documento curricular Multieducação estão presentes nas orientações curriculares para o ensino de Música, apresentando a característica cíclica da teoria espiral.	O documento apresenta: objetivos, conteúdos, habilidades e sugestões metodológicas divididas por bimestres apresentados na seguinte estrutura do conceito da teoria espiral: Etapa dos materiais sonoros do 1º ao 3º ano; Etapa de expressão (gestos expressivos) apresentadas do 4º ano ao 7º ano utilizando sugestões metodológicas diferenciadas entre esses anos; Etapa da Forma, apresentada no 8º	Keit Swanwick; Parâmetros Curriculares Nacionais; Multieducação: Núcleo Curricular Básico

		ano; Etapa do valor no 9º ano.	
Currículo Carioca 2020	Modelo espiral da teoria de Swanwick	Apresenta habilidades e objetos de conhecimentos de forma cumulativa e cíclica nos três ciclos de aprendizagem do ensino básico, dividido nos eixos norteadores da experiência musical.	Keit Swanwick; França; Regina Márcia; Berenice Almeida; Magda Pucci; Teca Brito

Fonte: elaborado pela autora

Desde o primeiro documento aqui analisado é possível observar o movimento cíclico e cumulativo que se assemelha nas estruturas curriculares, determinando que “uma vez que a música é aspecto da cultura, não se justifica um currículo com contornos fixos quanto ao que seja Música e ao que seja o devido ordenamento do seu conteúdo” (RIO DE JANEIRO, 1991, p. 61). De forma geral, os documentos refletem a necessidade de um desenvolvimento musical mais amplo para a formação humana e transformação social no universo do estudante, garantindo assim a interculturalidade no processo do fazer musical em sala de aula.

Com relação à elaboração e implementação dos conteúdos, Sacristán (2013) afirma que “o currículo é uma construção onde se encontram diferentes respostas a opções possíveis.” (SACRISTÁN, 2013, p. 23). O autor compara o currículo com uma partitura que pode ser interpretada e executada de maneiras distintas, conforme a leitura que o indivíduo que a executa realiza sobre a obra. O valor atribuído à manifestação musical é construído a partir do contexto cultural do estudante, sua vivência e a mediação do professor.

2- Ensino-aprendizagem complexo e sensível

Como já mencionado neste estudo, o processo de ensinar ou a mediação realizada pelo educador em seu fazer pedagógico precisa estar aberta para a pluralidade de vozes e caminhos distintos. A reflexão constante faz parte dessa construção de saberes, em que o entrelaçar das vivências e práticas de todos os envolvidos na educação – alunos, professores, gestores, pais – criem rizomas capazes de formar um ser humano crítico, reflexivo, autônomo, mas também sensível e expressivo quanto aos fatores que o cercam (SANTOS, 2006; PENNA, 2010).

Segundo Santos (2006), um currículo-rizoma deve considerar a singularidade de todo e qualquer percurso pedagógico: as lógicas que são construídas, com seus recortes não homogêneos ou previsíveis, apresentam múltiplas possibilidades de entrada e conexão. “Todos

os sujeitos são afetados e afetam o grupo, cada um faz um recorte daquilo que precisa ou sobre o que tem uma curiosidade epistemológica.” (SANTOS, 2006, p. 9)

É preciso revisitar o passado sempre, buscando, por meio de reflexões das propostas existentes, caminhos que tracem novos horizontes para um fazer relevante, com novos construtos e saberes para a posteridade.

Nas palavras do educador Paulo Freire, não existe ensino sem aprendizagem, pois um processo inexistente sem o outro. Em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, o autor realiza uma reflexão sobre a formação docente e os saberes indispensáveis para sua prática, e afirma que o ensino não se resume na transferência de conhecimentos, nem tampouco o processo de formação tem o seu fim. Freire (2011)

Leão (2017) corrobora esse pensamento, ao mencionar que “só quem realmente sabe aprender, e somente na medida em que o sabe, é que pode realmente ensinar. O professor é realmente professor enquanto for mais radicalmente aluno.” (LEÃO, 2017, p. 19)

A aprendizagem pode ser interpretada de muitas formas. Bowman (2018) afirma que os processos essenciais para o ensino e aprendizagem de música são estabelecidos pela “educação” e o “treinamento”. Segundo o autor, o treinamento musical desenvolve e refina os hábitos existentes. “Tanto o treinamento quanto a educação envolvem instrução e são importantes. Mas eles servem a fins diferentes. O ato de ensinar, de dar instruções, em si, não garante um ou outro.” Para Bowman:

“O treinamento é incapaz de criar uma sociedade educada. Para educar, a pessoa deve ter desenvolvido as atitudes, disposições e caráter distintos com os quais a educação se preocupa. Ser educado significa estar profundamente envolvido em um crescimento e renovação contínuos – questões que pouco interessam ao treinamento. O treinamento tem seu lugar na educação musical, então; mas não é o suficiente. E acreditar que é educacionalmente neutro ou inofensivo é um erro grave.” (BOWMAN, 2018, p.173)

No processo de ensino e aprendizagem, precisamos fazer perguntas cruciais como por quê? e para quê? Indagações como essas levaram Émile Jaques-Dalcroze a questionar a tradição que cumpria com afinco em suas aulas de harmonia. Dalcroze (1898) afirmava que a criança não deveria escutar apenas com seu ouvido, mas com todo seu ser. O ensino da música precisava acontecer de maneira natural, antes mesmo da escrita. Ele desenvolveu um método de educação musical que transformou o sentido rítmico em uma experiência física, corporal, em que o aprendizado ocorre através da música e pela música. Suas ideias nasceram da

necessidade de romper com o método convencional de ensino, proporcionando maior acesso a essa linguagem.

Na sala de aula, as relações estabelecidas entre o ensino e a aprendizagem se consolidam de maneiras múltiplas, na promoção do diálogo e nas trocas entre as diversas experiências e vivências que cada indivíduo carrega consigo. Esse processo, porém, não se inicia ou finaliza no espaço escolar, já que possui uma relação direta com a nossa vida em sociedade, em cada espaço que habitamos e na maneira como nos conectamos aos costumes e crenças adquiridos da cultura que nos permeiam. Freire (2011) afirma que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Considerando a diversidade das formações pedagógicas musicais que cada professor possui ao ocupar um espaço escolar e o direcionamento amplo que o documento curricular atual da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro oferece, podemos dizer que um dos grandes desafios do fazer docente, após a sua formação inicial, é a busca por processos contínuos de formação, pela possibilidade de conhecer e experimentar outras práticas, metodologias e culturas diferentes, que enriqueçam sua construção curricular. A pesquisa faz parte da natureza do docente, ela enriquece as aulas ampliando formas de abordar o mesmo assunto. Somos indivíduos que pertencemos a culturas e sociedades plurais, o que influencia a maneira como afetamos e somos afetados, fatores esses que tornam nossas experiências e vivências únicas.

Quando pensamos no ensino e aprendizagem dentro de uma instituição escolar, pensamos na construção do currículo e como deve-se organizar e estruturar os conteúdos que serão vivenciados dentro de um período. Os estudos e análises abordados nesta pesquisa ainda em andamento têm a intenção mapear, por meio de entrevistas, o desenho das práticas desenvolvidas por diversos atores que compõem esse cenário da educação musical no município do Rio de Janeiro.

Referências:

BOWMAN, Wayne. *The social and ethical significance of music and music education*. Revista da Abem, v. 26, n. 40, p. 167-175, jan./jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.

DALCROZE. Émile Jacques. *Pro-Posições*, Campinas, v. 21, n. 1 (61), p. 219-224, jan./abr. 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

JARDIM, Antônio. *Escolas oficiais de música: um modelo conservatorial ultrapassado e sem compromisso com a realidade brasileira*. Plural, Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa de Documentação (Escola de Música Villa-Lobos), ano II, n. 2, p. 105-122, 2002.

LEÃO, Emanuel Carneiro. *Aprender e Ensinar*. Revista Filosófica São Boaventura, v. 11, n. 1, jan./jun. 2017.

PENNA, Maura. *Música (s) e seu Ensino*. 2.ed. Porto Alegre: Sulinas, 2010

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. *Multieducação: Princípio Educativos e Séries conceituais*. 2.ed. Rio de Janeiro, 2008. (Série Temas em Debate)

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. *Multieducação: O ensino de Música*. Rio de Janeiro, 2008. (Série Temas em Debate)

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. *Orientações Curriculares: Áreas Específicas*. Rio de Janeiro, 2010.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo Carioca: Música*. Rio de Janeiro, 2020.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. *Fundamentos para Elaboração do Currículo Básico das Escolas Públicas do Município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1991.

SANTOS, Regina Marcia Simão. *Uma trajetória de pesquisa sobre rizoma e educação musical*. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11, 2005, Londrina. *Anais do XI Simpósio Paranaense de Educação Musical, Festival de Música de Londrina*. Paraná, 2006, CD ROM.

SACRISTÁN, José G. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16 – 34.

TEIXEIRA, Noemi; CARVALHO, Anderson; GONÇALVES, Eliete. *Currículo de Música na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro: Em debate*. XXV Congresso Nacional da ABEM, 2021. Disponível em <http://abemsubmissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/2021/paper/view/972> Acesso em 03 mar2022.